

Especial

Por dentro da cirurgia

O explante mamário é um procedimento cirúrgico motivado por questões médicas ou arrependimentos estéticos. O cirurgião plástico William Itikawa explica que o procedimento é feito após uma bateria de exames pré-operatórios, conferindo a máxima segurança possível. A operação é de médio porte e oferece riscos inerentes a qualquer cirurgia mamária, como sangramentos, infecções, trombose, entre outros. “O explante consiste em retirar a prótese mamária acompanhada de suas cápsulas, associado ou não à retirada de pele e à lipoenxertia”, explica o profissional.

A decisão da retirada de pele e de lipoenxertia, conhecida popularmente como preenchimento com gordura, é feita pela paciente em conjunto com o cirurgião, analisando a quantidade de tecido mamário remanescente. “Em explantes, muitas vezes, não temos mais tecido mamário para reconstruir a mama e, assim, podemos necessitar do uso de enxertos de gordura obtida por lipoaspiração para volumetriação da mama”, explica Fernando Lamana, cirurgião plástico e membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP). O profissional ainda lembra que é necessário que haja uma adequação de expectativa em cada caso, já que a beleza estética do pós-operatório do explante varia em cada caso.

Na cirurgia, podem ser usadas anestesia local, raquianestesia (método de bloquear temporariamente a sensibilidade de uma parte específica do corpo) ou até mesmo anestesia geral. “Tudo vai depender, primeiro, da experiência do médico e, segundo, do que é melhor para aquela paciente”, explica o cirurgião e diretor da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Alexandre Kataoka. Além disso, o médico explica que as contraindicações para operação são mais clínicas, ou seja, caso a paciente tenha alguma doença que não esteja controlada.



Camila Nilce com sua antiga prótese

A doença esclerodermia que Camila Nilce desenvolveu deixou manchas e marcas pelo seu corpo



Segundo Fernando Lamana, a recuperação costuma ser tranquila, com pouca dor. “Como no explante não temos esse procedimento de abertura do músculo, a dor do pós-operatório experimentado pela paciente é baixa e, em geral, bem tolerada”, completa. Além disso, em menos de 30 dias a mulher já consegue voltar a trabalhar e seguir com a rotina.